

AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO AGRÁRIO E SEUS REFLEXOS NA AGRICULTURA FAMILIAR E NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM NOVA PALMA, RS

Mario Zasso Marin – UFSC
marin@uri.com.br

O presente trabalho tem por objetivo analisar as transformações do espaço agrário contemporâneo e seus reflexos para a agricultura familiar e a sustentabilidade ambiental¹ no município de Nova Palma, RS. Neste sentido, buscou-se analisar as diferentes formas de exploração do espaço agrário do município, através de sua evolução nos diferentes períodos da história de Nova Palma. Para a elaboração do estudo caracterizou-se o meio físico do município com a finalidade de diferenciar distintas zonas agroecológicas¹ (quatro ao todo), compreendendo, a partir do caso estudado, a complexidade dos processos de produção na agricultura familiar e das especificidades das diferentes formas de exploração do espaço agrário e sua relação com a sustentabilidade ambiental. Para realizar uma análise específica da sustentabilidade ambiental, verificou-se o custo entrópico³ no processo produtivo em diferentes sistemas de produção⁴ praticados pelos agricultores nas distintas zonas agroecológicas de Nova Palma, RS. Constatou-se que a integração arroz-pecuária são aptos as terrenos planos e que a pecuária leiteira está sendo viável a todos os agricultores especialmente aos situados em terrenos declivosos. O uso intenso de maquinaria guia as ações dos agricultores pois diminui a penosidade do trabalho e aumenta a capacidade produtiva da mão de obra. O monocultivo, os agroquímicos e os insumos comprados elevam o custo entrópico. Independente dos gastos com insumos as estratégias são influenciadas pela necessidade, a curto prazo, de alcançar a reprodução das unidades de produção. De um modo amplo se percebe o papel que os terrenos mais planos tiveram no processo de cumulação de capital. Sistemas de produção da soja e do fumo estão inseridos num contexto de dependência de um padrão tecnológico que tende a aumentar o

¹ A sustentabilidade ambiental está relacionada com a capacidade de carga dos ecossistemas, ou seja, a capacidade da natureza para absorver e recuperar-se das ações antrópicas. (GUIMARÃES, 1996).

¹ Zona agroecológica pode ser definida como um espaço geográfico no setor do qual os elementos do tipo ecológico e do tipo antropológico articulam-se de maneira organizada e finalizada. Concretamente, delimita-se zonas onde um determinado ecossistema (ou combinação homogênea de ecossistemas) é ocupado e explorado por um determinado grupo de agricultores/ou combinação homogênea de grupos sociais, a partir de uma história comum. Este espaço ocupado e explorado é representado como o espaço agropecuário. (CASTELLANET, 1995).

³ Custo entrópico é “a demanda energética de um processo produtivo em estruturas dissipativas que não se pode converter no produto desejado.” (D’AGOSTINI e SCHLINDWEIN, 1998, o. 57).

⁴ “combinação de sistemas de cultivo e de criação simples, conduzidos nos limites autorizados pelo aparelho de produção de uma unidade de produção (força de trabalho, competência, meios mecânicos, químicos, biológicos e terras disponíveis da unidade de produção considerada).” (MAZOYER, 1987)

custo entrópicos. A agricultura familiar continuará sendo importante para a sociedade pela própria capacidade de adaptação a contextos sociais, políticos e ambientais os mais diversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLANET, C. **A pesquisa-desenvolvimento agrícola**. UFPA, 1995.

GUIMARÃES, Roberto P. Desenvolvimento sustentável: proposta alternativa ou retórica neoliberal? **Anais da 3ª Reunião Anual da SBPC**, maio, 1996.

LAMARCHE, Hugues (Coord.). trad. Frédéric Bazin. **A Agricultura Familiar: comparação internacional**, v.2, Campinas, São Paulo: editora da UNICAMP, 1998.

MAZOYER, Marcel L. **Origens e mecanismos de reprodução das desigualdades regionais do desenvolvimento agrícola da Europa**. 1981.

D'AGOSTINI, Luiz Renato e SCHLINDWEIN, Sandro Luiz. **Dialética da avaliação do uso e manejo das terras: da classificação interpretativa a um indicador de sustentabilidade**. Florianópolis: editora da UFSC, 1998.

LAS TRANSFORMACIONES EN EL ESPACIO AGRARIO Y SUS REFLEJOS EN AL AGRICULTURA FAMILIAR Y EN LA SUSTENTABILIDAD AMBIENTAL EN NOVA PALMA, RS

Mario Zasso Marin – UFSC
marin@uri.com.br

El presente trabajo tiene por objetivo analizar las transformaciones del espacio agrario contemporáneo y sus reflejos para la agricultura familiar y la sustentabilidad ambiental² en el municipio de Nova Palma, RS. En este sentido, se ha buscado analizar las diferentes formas de exploración del espacio agrario del municipio, a través de su evolución en los diferentes periodos de la historia de Nova Palma. Para la elaboración del estudio se ha caracterizado el medio físico del municipio con la finalidad de diferenciar distintas zonas agroecológicas³ (cuatro al todo), comprendiendo, a partir del caso estudiado, la complejidad de los procesos

² La sustentabilidad ambiental está relacionada a la capacidad de carga de los ecosistemas, o sea, la capacidad de la naturaleza para absorber y recuperarse de las acciones antrópicas. (GUIMARÃES, 1996).

³ Zona agroecológica puede ser definida como un espacio geográfico en el sector del cual los elementos del tipo ecológico y del tipo antropológico se articulan de manera organizada y finalizada. Concretamente, se delimita zonas donde un determinado ecosistema (o combinación homogénea de ecosistemas) es ocupado y explorado por un determinado grupo de agricultores /o combinación homogénea de grupos sociales, a partir de una historia común. Este espacio ocupado y explorado es representado como el espacio agropecuario. (CASTELLANET, 1995).

de producción en la agricultura familiar y de las especificidades de las diferentes formas de exploración del espacio agrario y su relación con la sustentabilidad ambiental. Para realizar un análisis específico de la sustentabilidad ambiental, se ha verificado el costo entrópico⁴ en el proceso productivo en diferentes sistemas de producción⁵ practicados por los agricultores en las distintas zonas agroecológicas de Nova Palma, RS. Se ha constatado que la integración arroz-pecuaria son aptos a terrenos planos y que la pecuaria lechera está siendo viable a todos los agricultores especialmente a los situados en terrenos con declive. El uso intenso de maquinaria guía las acciones de los agricultores pues disminuye la penosidad del trabajo y aumenta la capacidad productiva de la mano de obra. El monocultivo, los agroquímicos y los insumos comprados elevan el costo entrópico. Independiente de los gastos con insumos las estrategias son influenciadas por la necesidad, a corto plazo, de alcanzar la reproducción de las unidades de producción. De un modo amplio se percibe el papel que los terrenos más amplios tuvieron en el proceso de acumulación de capital. Sistemas de producción de la soya y del fumo están inseridos en un contexto de dependencia de un padrón tecnológico que tende a aumentar el costo entrópico. La agricultura familiar continuará siendo importante para la sociedad por la propia capacidad de adaptación a contextos sociales, políticos y ambientales los más diversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLANET, C. **A pesquisa-desenvolvimento agrícola**. UFPA, 1995.

GUIMARÃES, Roberto P. Desenvolvimento sustentável: proposta alternativa ou retórica neoliberal? **Anais da 3ª Reunião Anual da SBPC**, maio, 1996.

LAMARCHE, Hugues (Coord.). trad. Frédéric Bazin. **A Agricultura Familiar: comparação internacional**, v.2, Campinas, São Paulo: editora da UNICAMP, 1998.

MAZOYER, Marcel L. **Origens e mecanismos de reprodução das desigualdades regionais do desenvolvimento agrícola da Europa**. 1981.

D'AGOSTINI, Luiz Renato e SCHLINDWEIN, Sandro Luiz. **Dialética da avaliação do uso e manejo das terras: da classificação interpretativa a um indicador de sustentabilidade**. Florianópolis: editora da UFSC, 1998.

⁴ Costo entrópico es “la demanda energética de un proceso productivo en estructuras disipativas que no se puede convertir en el producto deseado.” (traducción mía) (DAGOSTINI e SCHLINDWEIN, 1998, p.57).

⁵ “combinación de sistemas de cultivo y de creación simple conducidos a los límites autorizados por el aparato de producción de una unidad de producción (fuerza de trabajo, competencia, medios mecánicos, químicos, biológicos y tierras disponibles de la unidad de producción considerada).” (traducción mía) (MAZOYER, 1987).